



### Página 2

SIMI

Migrações e identidade



### Página 5

ENFERMAGEM

Feira de Saúde



### Página 7

ARTEVISUAL

Museu Vitrine

### Seleção prateada do Futsal



A Seleção Feminina de Futsal da UESC conquistou medalha de prata ao sagrar-se vice-campeã da modalidade nos Jogos Universitários da Bahia (Juba 2016). As garotas do Futsal destacaram-se também como as de melhor desempenho entre as equipes das universidades públicas baianas.

**Página 10**



# Fórum Nacional de Reitores será em Ilhéus



Foto: José Nazal

O 59º Fórum Nacional de Reitores, promovido pela Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), será realizado na cidade de Ilhéus (foto). O evento, previsto para outubro deste ano, terá o suporte das quatro universidades estaduais baianas: UESC, UEFS, UNEB e UESB. A escolha da cidade, pelo Conselho Pleno da Abruem, ocorreu este mês, quando do 58º Fórum das afiliadas, em Pirenópolis, Goiás.

**Página 12**

## Direito, crítica e sociedade

A UESC iniciou este mês um ciclo de palestras organizado pelo grupo de pesquisa JCDH do Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur). Com a temática "Direito, Crítica e Sociedade", o objetivo da iniciativa é discutir e debater criticamente o Direito e Sociedade. O Ciclo, segundo a sua coordenação, se estenderá a junho, julho e setembro deste ano, abordando questões inerentes à realidade atual da sociedade brasileira.

**Página 11**

## Um dia para comemorar a matemática

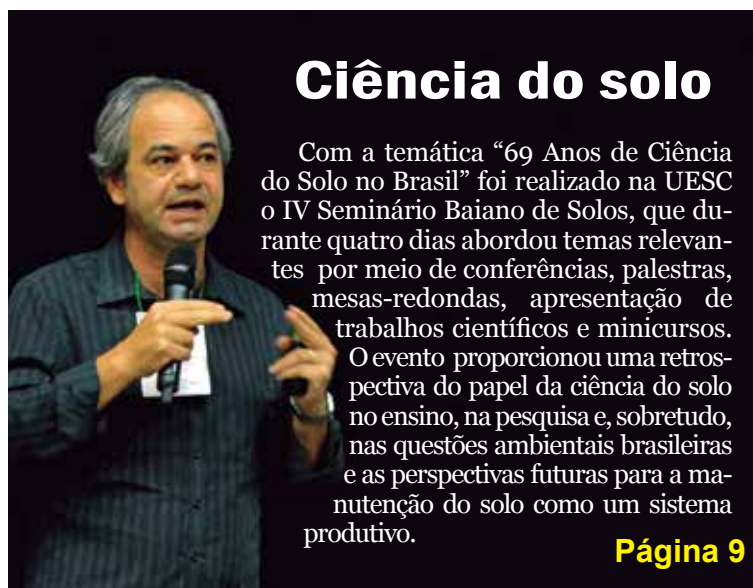
O Dia Nacional da Matemática - 6 de maio - foi comemorado pelos alunos e docentes dos cursos de licenciatura e bacharelado, juntamente com os seus colegas de Engenharia Mecânica. A data, promovida anualmente em todo



o país, sob a chancela da Sbem, tem como objetivo primeiro homenagear a memória do escritor, professor e matemático brasileiro, Malba Tahan. Durante todo o dia aconteceram oficinas, jogos, desafios, mostra de vídeo e outras atividades relacionadas à matemática.

**Página 6**

## Ciência do solo



Com a temática "69 Anos de Ciência do Solo no Brasil" foi realizado na UESC o IV Seminário Baiano de Solos, que durante quatro dias abordou temas relevantes por meio de conferências, palestras, mesas-redondas, apresentação de trabalhos científicos e minicursos. O evento proporcionou uma retrospectiva do papel da ciência do solo no ensino, na pesquisa e, sobretudo, nas questões ambientais brasileiras e as perspectivas futuras para a manutenção do solo como um sistema produtivo.

**Página 9**



## Posse no CEE-BA

A professora Ana Ramos Lopes é a nova presidente do Conselho Estadual de Educação do Estado da Bahia (CEE-BA), para o biênio 2016-2018. Professora adjunta do DFCH, ela integra o quadro de docentes da UESC. A posse foi em abril (18), no Instituto Anísio Teixeira, em Salvador.

**Página 6**

## De volta pra casa

Considerado destaque internacional na constelação de jovens pesquisadores da atualidade, o ex-aluno da UESC, Alexander Birbrair, integrante da equipe do Albert Einstein College of Medicine, em NY, Estados Unidos, planeja voltar ao Brasil. Sua meta: aliar a pesquisa à docência na UFMG

**Página 3**



Migrações, Identidades e Refúgios foram os temas centrais do curso e do seminário



## Livros de autora da Editus em seminário sobre migrações

A professora Maria Luiza Santos participou do II Seminário Internacional Migrações e Identidades ((Simi) entre os dias 27 e 29 de abril, em Salvador, realização da Universidade Católica do Salvador (UCSal). Representando a Universidade Estadual de Santa Cruz, parceira do evento, ela integrou uma mesa redonda ao lado da escritora Iray Galvão onde discutiram a temática *Migrações e identidade: literatura para todas as idades*, tratando da importância da literatura científica, ficcional e infantil. O Simi foi antecedido pelo I Curso sobre Migrações e Refúgios, organizado pelo Ministério Público da Bahia, na pessoa do prof. Dr. Clodoaldo Anunciação e a Ucsal, na pessoa da prof<sup>a</sup> Dra. Vanessa Cavalcanti.

Migrações, Identidades e Refúgios foram os temas centrais do curso e do seminário, com palestras, mesas redondas e debates, questões cuja relevância social chamam a repensar e a criar estratégias frente à vulnerabilidade de alguns segmentos da população e, ao mesmo tempo, dar visibilidade e maior dimensão às práticas humanitárias.

A professora Maria Luiza é autora de livros tendo como

temática migração nacional e internacional, com abordagens didáticas e criativas. No evento, ela apresentou as obras *O quibe no tabuleiro da baiana*, *Fluxos contemporâneos* e o livro infantojuvenil *Tonico descobre que é de todo lugar*. A autora também aproveitou o momento para lançar em primeira mão a sua mais recente produção, o livro *As viagens de Carola migrista: migrante ou turista?*, publicado pela Editus – Editora da UESC. Com as publicações a escritora aborda questões como a chegada de estrangeiros para a região, a mescla de culturas, o crescimento regional, além de trazer conceitos sobre migração e turismo.

Para os interessados na temática, os livros de Maria Luiza estão disponíveis na Livraria da Editus, localizada no Centro de Artes e Cultura Paulo Souto, na UESC. Pedidos também podem ser feitos pelo e-mail [vendas.editus@uesc.br](mailto:vendas.editus@uesc.br) ou pelo telefone (73) 3680-5240. O catálogo completo da Editora está disponível no site [www.uesc.br/editora](http://www.uesc.br/editora). Todas as novidades da Editora da Universidade podem ser acompanhadas na sua Fan Page.



A autora (E) com Dra. Vanessa Cavalcanti e Dr. Clodoaldo Anunciação

### Artigo

## Promover leitura é ato político!

Glória de Fátima Lima dos Santos\*

... A batalha pela leitura é realmente uma batalha pela democracia, pois ela visa o domínio dos meios de produção de sentido...

Foucambert, 1994



A leitura como todo bem cultural é direito de todos. A inviabilização do acesso a cultura, por fatores intervenientes diversos, faz-nos pensar que embora se saiba que é mister elevarmos o número de leitores e os níveis da experiência leitora, as iniciativas em vigência não efetivam mudanças significativas; são isoladas e sofrem solução de continuidade.

Lobato preconizou: “Um país se faz com homens e livros”.

Quem despertará o gigante que dorme? Quem reacenderá a chama que se apaga?

Percebe-se a urgência de uma ação mobilizadora da sociedade civil e das autoridades das diversas instâncias educacionais e culturais para discutir-se, ouvidos segmentos diversos, uma política de valorização do livro e da leitura. Não se concebe mais descaso, nem projetos e planos descontínuos.

Os planos gestores municipais precisam contemplar a leitura e o livro como uma demanda de relevância para o acesso ao conhecimento e à cultura. O lócus do livro e da leitura deve ser assegurado em todos os espaços de definição de políticas e de destinação de recursos.

Queremos ‘livros a mãos cheias’. Mas não bastam livros. Queremos bibliotecas atualizadas, interativas. Queremos recitais, saraus, pontos de leitura, livrarias, feiras do livro.

Queremos a chave. Quem mediará a relação livro e leitor? Em que condições? É necessidade premente investir na formação de mediadores de leitura. Pois como mediarão a formação de neoleitores os que não se fizeram leitores?

A gente quer leitura para entender o mundo circundante.

A gente quer leitura para conhecer-se enquanto sujeito de uma coletividade.

A gente quer leitura para humanizados humanizar.

A gente quer leitura para ser tocado pelo outro nas suas reflexões de si e do mundo.

Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros mudam as pessoas

Mário Quintana

(Manifesto escrito no I Fórum de Políticas Públicas do Livro e da Leitura do Sul da Bahia, promovido pelo PROLER/UESC)

(\* Prof<sup>a</sup> Departamento de Letras e Artes –DLA  
Coordenadora do PROLER/UESC

<p>JORNAL DA <b>UNIVERSIDADE</b> ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p><b>Reitora:</b> Professora Adélia Pinheiro. <b>Vice-reitor:</b> Professor Evandro Sena Freire. <b>Editor:</b> Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. <b>Redatores:</b> Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. <b>Fotos:</b> Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. <b>Prog. Visual:</b> George Pellegrini. <b>Diagr./Infográficos/Ilustr.:</b> Marcos Maurício. <b>Sup. Gráfica:</b> Luiz Farias. <b>CTP:</b> Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. <b>Impressão:</b> Marcio Lima e Davi Macêdo. <b>Acabamento:</b> Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. <b>End.:</b> Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p><a href="http://www.uesc.br">www.uesc.br</a> E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>



"Tenho, sim, um carinho especial e sentimento de gratidão pelos EUA, mas nenhum lugar se compara ao Brasil"

# Birbrair planeja voltar ao Brasil como professor de patologia da UFMG

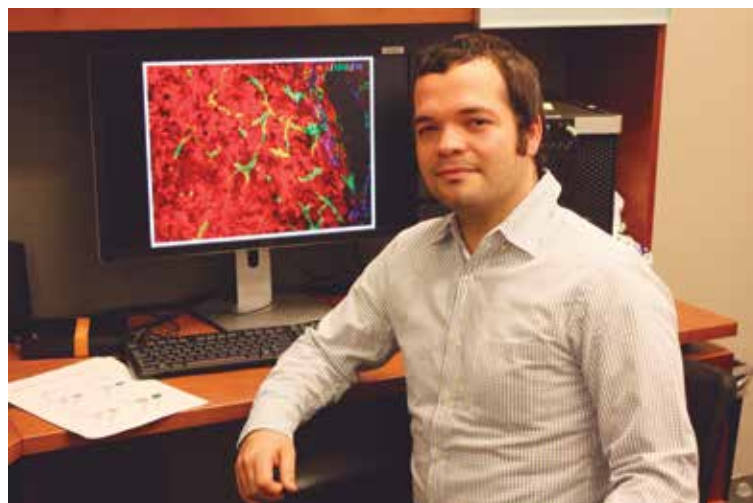
Sempre sonhei poder conciliar ser cientista e professor universitário

Considerado destaque internacional na constelação de jovens pesquisadores da atualidade, o ex-aluno da UESC, Alexander Birbrair, integrante da equipe do **Albert Einstein College of Medicine**, em Nova Iorque, EUA, planeja voltar ao Brasil. Aprovado em concurso para professor do Departamento de Patologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ele pretende instalar seu laboratório "e transferir minhas pesquisas de Nova Iorque para o Brasil", textualiza. E o porquê de trocar um dos institutos de pesquisa mais prestigiosos do mundo, pelo retorno ao seu país de origem, em tempo de "crise", foi tema de entrevista ao *Ciência na Rua*, projeto virtual de divulgação das atividades científicas.

Em resposta aos questionamentos em torno de sua decisão, disse: "Tive um crescimento significativo na minha carreira e alcancei vários objetivos aqui. Por isso, tenho, sim, um carinho especial e sentimento de gratidão pelos Estados Unidos, mas nenhum lugar se compara ao Brasil. Por mais estranho que pareça, voltar foi uma decisão bastante fácil e lógica para mim". E prossegue: "O Brasil é e sempre foi a minha primeira opção. Se não desse certo montar o meu laboratório e continuar as minhas pesquisas no Brasil, aí sim, analisaria a possibilidade de ficar nos Estados Unidos e abrir o meu laboratório aqui".

**Escolhas** – Disse não ser a primeira vez que faz escolha "não muito convencional" e lembra sua opção pela UESC. "Algo similar ocorreu quando escolhi o curso de graduação. E tive sorte, encontrei a minha vocação cedo. Apesar de ter passado em medicina na primeira fase da Universidade Federal do Ceará (UFC), sem participar da segunda fase, eu decidi ir para uma universidade menor, no interior da Bahia – a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – para fazer biomedicina, devido à minha paixão pela ciência. E acho que acertei na minha escolha, pois estou feliz com a minha carreira. Eu amo o que faço".

"Desde pequeno aprendi com os meus pais a acreditar fortemente em mim e nas minhas escolhas. Isto traz confiança em seguir o nosso coração e a nossa intuição, mesmo que isto nos leve às vezes a caminhos longe daqueles esperados; e isto é o que pode fazer toda a diferença. Da mesma forma que escolhi a biomedicina em vez da medicina e a pesquisa em vez de clinicar, escolher agora vir fazer ciência no



Dr. Birbrair em seu gabinete de trabalho em Nova Iorque.

Brasil, em lugar de continuar fazendo ciência nos Estados Unidos, pode não parecer uma opção muito atrativa para alguns, mas eu espero poder mostrar o contrário", explica o pesquisador.

**Cientista e professor** – Birbrair diz: "A ciência no Brasil, em minha opinião, está num nível muito bom e crescendo cada vez mais. É um privilégio tentar participar desse crescimento. Conseguir seguir os passos de grandes cientistas brasileiros que já fazem ciência de altíssima qualidade no Brasil e se destacam mundialmente, é o objetivo a ser alcançado". E acrescenta: "Sempre sonhei em poder conciliar ser cientista e professor universitário como meus pais fazem. Nos Estados Unidos, na maior parte dos grandes centros de pesquisa, os pesquisadores são somente cientistas. Isso poderia ser visto como uma vantagem, mas eu também vejo vantagens em ser professor universitário e pesquisador".

**Mão dupla** – Ele destaca o fato de ensinar e pesquisar como uma via de mão dupla. "O que isso nos mostra, é que ensinar não é somente um ato de doação, porque recebemos muito em troca, às vezes até mais do que damos. A cada palestra que dou, acabo aprendendo algo novo. Perguntas vindas dos ouvintes e diferentes maneiras de preparar as palestras para diferentes tipos de ouvintes acabam me forçando a pensar mais naquilo que fazemos. Isso, às vezes, pode levar a novas descobertas. Assim, quanto mais o professor ensina, mais ele aprende e mais se aprofunda em seu próprio conhecimento. Por isso vejo como uma vantagem o fato de no Brasil os pesquisadores também serem professores universitários".

## Vantagens e desvantagens

Na sua entrevista o pesquisador fala das vantagens e desvantagens de trabalhar no exterior. "Nos EUA a vida profissional é bem intensa. Isso é muito bom, mas também traz desvantagens. Por exemplo, as reuniões de família aqui ocorrem somente uma vez por ano no **Thanksgiving**. Já no Brasil, a maior parte das famílias tem reuniões semanais ou pelo menos mensais. Isso pode fortalecer um profissional emocionalmente, o que o levará a render mais. Claro que há vantagens nos Estados Unidos, mas vejo muitas vantagens no Brasil também. Há muitos cientistas brasileiros renomados que admiro e que têm artigos publicados nas melhores revistas científicas do mundo".

Alexander Birbrair diz que a principal diferença que vê entre os EUA e o Brasil, "é no investimento que se faz em ciência. Acredito que se esse investimento fosse equivalente, o Brasil facilmente estaria na frente. Como as vantagens dos Estados Unidos são, principalmente, econômicas, isso pode ser mudado no Brasil investindo-se mais na ciência e nos cientistas que já estão no país fazendo trabalhos maravilhosos e publicando em revistas internacionais muito importantes em diversos campos da ciência". E complementa: "Eu sempre sonhei em ser cientista e espero conseguir cada vez mais apoio para o progresso da ciência no Brasil, que já está em altíssimo nível. Pretendo trazer as coisas que aprendi nos EUA para o Brasil".

**Parcerias** – Formar um grupo de parceiros e colaboradores em torno do trabalho que pretende desenvolver no Brasil, é o primeiro passo desse jovem PhD em Neurociência, cujas

pesquisas com células-tronco hematopoietic são capa, da edição de janeiro deste ano, da revista *Science*. "Infelizmente, a maior parte dos meus contatos e colaboradores, até agora, são dos Estados Unidos e da Europa, mas espero fazer vários contatos e formar colaborações firmes e frutíferas com pesquisadores brasileiros".

Ele diz que "a melhor estratégia seria tentar manter os contatos que temos fora para apoiar qualquer coisa que necessitemos, como reagentes ou tecnologias que não haja ainda no Brasil. Além disso, descobrir maneiras de tentar trazer de forma mais eficiente reagentes/equipamentos para o Brasil é uma das prioridades. E também tentar implementar esse intercâmbio que já ocorre em vários laboratórios brasileiros, de mandar pesquisadores do nosso laboratório pra fora, como também receber pesquisadores de fora do Brasil para ter essa troca ativa de conhecimento".

Disse, ainda, acreditar que "os alunos brasileiros são de altíssima qualidade. O que tenho visto aqui fora é que a maioria dos grandes cientistas trabalhando nos Estados Unidos são estrangeiros, e grande parte desses são latinos, incluindo muitos brasileiros que brilham aonde chegam. Então, temos de valorizar isso. A formação no Brasil é boa sim, e isso tem que ser aproveitado". E conclui: "Espero em breve poder transferir todas as minhas pesquisas para a UFMG, que parece um lugar ideal para fazer esse tipo de pesquisa. No momento, estou planejando montar um grupo forte e buscar pessoas com alta motivação e potencial que queiram realmente avançar dentro da nossa área de pesquisa".

**Áreas de estudo** – Os principais temas de estudo visados pelo Dr. Birbrair são: estudo do microambiente celular do tumor, principalmente em tumores de próstata e mama; estudo das funções do sistema nervoso periférico (autônomo e sensorial) afetando o funcionamento de células-tronco, como também de outros tipos celulares; estudo da função dos pericitos e de células-tronco em diversos processos patológicos nas doenças tropicais, como doença-de-chagas, leishmaniose e outras; estudo da biologia das células-tronco de diversos tecidos, incluindo SNC; e transplantes de células, tecidos e órgãos. E conclui: "Os candidatos devem ter experiência com biologia celular ou área fins; ser capazes de fazer parte de uma equipe multidisciplinar, pensar criticamente e de forma independente; e dominar o inglês". E-mail com currículo para [birbrairlab@gmail.com](mailto:birbrairlab@gmail.com).



As palestras foram prestigiadas por profissionais da saúde, educadores e a Comunidade Down



## Dia Down comemorado com eventos focados na inclusão

Destaque em uma dezena de cidades da Bahia, o Dia Internacional da Síndrome de Down (21 de março) também foi marcado em Itabuna com eventos alusivos à inclusão plena do Cidadão Down na sociedade e o direito de pertencer, respeitadas as suas limitações. Organizado e coordenado pelo Aprendendo Down – Núcleo de Informação, Ensino e Pesquisa da UESC e a Fundação Centro de Estudos Prof. Edgar Santos (Funceps) da Santa Casa de Misericórdia (SCMI) – as ações aconteceram nos dias 18 e 21.

No dia 18, tendo como espaço o auditório da SCMI, o Seminário Cidadão Down – Fazendo Valer o Futuro, foi aberto com a palestra “Saúde Ocular na Síndrome de Down”, proferida pela Dra. Luciana P. de Carvalho, oftalmologista do Day Horc, em Itabuna. O tema seguinte, “Perfil Oftalmológico das Pessoas Cadastradas: o Núcleo Aprendendo Down - UESC”, foi apresentado pelo Dr. Wandick Rosa, oftalmologista do Hospital de Olhos Beira Rio e Crystine Tanajura, graduanda BI Saúde da UFSB, Itabuna. A palestra de encerramento sobre “Apraxia da Fala e Motricidade Orofacial” (Dificuldades na fala em Síndrome de Down) coube à Dra. Márcia Lucena, fonoaudióloga e docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Sobre o desempenho dos palestrantes, a coordenadora do Aprendendo Down, a médica e professora Célia Kalil Mangabeira, disse que “com a Dra. Márcia Lucena tivemos a oportunidade de aprender e nos motivarmos diante dos conceitos que ganharam vida e possibilidade de aplicabilidade, não só pela segurança no domínio do tema mas, sobretudo, pela sua vontade de contribuir. Também a Dra. Luciana com sensibilidade e paciência nos fez viajar e conhecer a saúde ocular”. E acrescentou: “Crystine, nossa querida estagiária brilhou, ao apresentar o perfil oftal-

mológico da nossa população, em parceria com o Dr. Wandick Rosa. A todos eles nossos agradecimentos”.

As palestras foram prestigiadas por profissionais da saúde, educadores e a Comunidade Down, lotando o auditório da SCMI. Entre os presentes, os professores Neurivaldo de Guzzi Filho (DCET) e Alessandro Fernandes Santana (Proex) ambos da UESC. A mesma afluência de participantes marcou, no dia 21, a caminhada, com a distribuição de panfletos e a condução de faixas alusivos ao Dia Internacional da Síndrome de Down, à inclusão e ao direito de pertencer do Cidadão Down.

Após a concentração na Praça Camacan, centenas de pessoas comprometidas com o movimento de inclusão, desfilaram pelo centro da cidade divulgando os princípios que norteiam as causas dos cidadãos down. A animação ficou por conta da banda marcial da Escola Alice Monteiro, cuja participação deveu-se à professora Edna Monteiro, diretora do educandário, que, na opinião da coordenadora do Aprendendo Down, é “inclusivista desde que nasceu, sempre dando força às nossas realizações e fazendo tudo de bom”.

A data de 21 de março, comemorada em nível mundial, tem como objetivo maior conscientizar as pessoas sobre a importância da luta pelos direitos igualitários, o bem estar e a inclusão dos portadores da S. Down na sociedade. A Dra. Célia Mangabeira destaca a dedicação dos jovens estagiários que atuam no Aprendendo Down, nesses quase 18 anos de atividade da unidade dedicado a extensão, ensino e pesquisa. Enfatizou também ao apoio da administração superior da UESC, representada pelas Reitoria e Pró-Reitoria de Extensão, o Departamento de Ciências da Saúde, a que o núcleo está vinculado, e a tantos outros parceiros dentro e fora da comunidade universitária.



Flagrante de uma das palestras no auditório da SCMI

## Premiação surpreende vencedor do Sosígenes Costa de Poesia

O Festival Literário de Ilhéus (Flios), realizado pela Academia de Letras de Ilhéus em parceria com a Editus, teve como um dos pontos altos o anúncio do vencedor do Concurso Literário – *Prêmio Sosígenes Costa de Poesia*. Wesley Almeida (foto), que não estava presente na cerimônia, ficou em primeiro lugar com a obra *Memórias Fósseis*. Morador da cidade de Feira de Santana, interior da Bahia, ele recebeu como prêmio a quantia de R\$1 mil, o Troféu Sosígenes Costa, além da publicação do livro de poema pela Editora da UESC.

Wesley disse ter recebido a notícia com “arrepio e espanto. A poesia sempre me surpreendeu nas esquinas do inusitado. Assim também o foi ao receber o resultado dessa premiação. Como se o final de um arrebol anunciasse um vagalume. Eis o resumo do meu sentimento”.

**Flios** – Organizado pela Academia de Letras de Ilhéus (ALI), o Festival se estendeu por três dias – 28, 29 e 30 de abril - com uma programação marcada por atividades culturais, tais como oficinas de poesia visual, mesas literárias, saraus e apresentações musicais abertas ao público local e regional, além de discussões acerca de fomento e políticas públicas envolvendo a criação e difusão cultural. As atividades contaram com a presença de representantes do po-

der público comprometidos com as ações de cultura e, também, escritores e intelectuais baianos, principais artífices do cenário do fazer cultural.

Para a realização do Flios, que poderá ser inserido no calendário de eventos da comunidade, a ALI teve o apoio da Prefeitura e da Secretaria Municipal de Turismo e Esporte de Ilhéus, Secult, Fundação Pedro Calmon e UESC, através da sua Editora. A Editus disponibilizou ao público a sua Feirinha de Livros, onde comercializou livros publicados por ela e por editoras universitárias parceiras. Contou também com a presença do escritor Jorge Araújo, que apresentou ao público a sua mais recente publicação, *Minelvino Trovador: o cordel do sul da Bahia*, livro em que resgata a vida e a obra do cordelista grapiúna Minelvino Francisco Silva.



Com a bandinha da Escola Alice Monteiro, grupo percorreu o centro de Itabuna





## Dia do Enfermeiro motiva atividades com foco na saúde



Um dos estandes armados na Alameda da Juventude

O Colegiado do Curso de Enfermagem (Colenfer) da UESC, cumpriu uma programação alusiva ao Dia do Enfermeiro (12 de maio) integrada à 77ª Semana Brasileira de Enfermagem (SBEn), realizada em nível nacional de 12 a 20 do mesmo mês, com eventos e ações nas seções regionais e núcleos da entidade e também nas instituições de ensino superior que mantêm cursos de formação do profissional de enfermagem. Como ocorre nessa data, houve palestras, debates, homenagens e manifestações culturais, que também marcaram o Dia do Técnico e Auxiliar de Enfermagem (20).

Na UESC, o curso de Enfermagem, do Departamento de Ciências da Educação, realizou uma feira de saúde aberta à comunidade, em parceria com a Coren-BA, a Secretaria Municipal de Saúde de Itabuna e outras instituições vinculadas à Enfermagem. Nesse sentido, professores e estudantes do curso, ao longo do dia 10, divulgaram as ações do profissional enfermeiro em campos diversos da saúde, tais como práticas interativas complementares em saúde, atendimento pré-hospitalar móvel, saúde da mulher, saúde da criança e do homem e atividades similares.

Para que isso acontecesse, o mais próximo possível da população, em estandes instalados na Alameda da Juventude, no centro da cidade, foram proporcionados serviços como aferição de pressão arterial, teste de glicemia e outros, orientações sobre saúde, rodas de conversa e apresentações culturais, estabelecendo-se uma

interação muito positiva entre docentes, discentes e pessoas da comunidade.

A Semana Brasileira de Enfermagem, que acontece anualmente, numa iniciativa da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), foi instituída pela Escola de Enfermagem Anna Nery, em 1940, tendo como idealizadora a então diretora Laís Netto dos Reys. Sua realização ocorre de 12 a 20 de maio, sendo que no dia 12, comemora-se o Dia Internacional do Enfermeiro. Este ano o tema central da 77ª SBEn foi “ABEn 90 anos e a construção teórica e política da Enfermagem”. No Brasil, em 1960, o presidente Juscelino Kubitschek, assinou o Decreto 48.202, oficializando a Semana da Enfermagem.

## Lei regulamenta atuação das empresas juniores no país



Juniors de todo o Brasil foram ao Congresso Nacional aplaudir a aprovação da lei.

A Lei 13.267, que visa regulamentar a atuação das empresas juniores no Brasil, foi sancionada, em abril 6, pela presidente Dilma Rousseff. A matéria, que é pioneira no mundo todo, passa a normatizar a existência de mais de 1.200 organizações juniores no país formadas exclusivamente por estudantes universitários. Tais empresas não possuem fins lucrativos e executam projetos e consultorias voltados para micro e pequenos empresários.

A legislação que nasceu do PLS 437/2012, proposto pelo senador José Agripino, promete incentivar o empreendedorismo nas universidades brasileiras. Segundo o presidente da Confederação Brasileira de Empresas Juniores (Brasil Júnior), Pedro Rio, “o projeto de lei das empresas juniores é hoje essencial ao nosso país, porque ela atua em duas grandes chaves de virada da situação na qual estamos vivendo: a educação para reduzir as desigualdades e o empreendedorismo para gerar oportunidades”.

A relação com as instituições de ensino superior serão favorecidas. Criam-se regras e preveem-se benefícios, como a cessão de espaço físico gratuito para seu funcionamento na

própria universidade e inclusão de suas atividades no conteúdo acadêmico do curso do qual faz parte. A empresa júnior tem um papel muito importante na formação do aluno universitário. Entre grupos de competição acadêmica, iniciações científicas e projetos de impacto na comunidade local, as empresas juniores se tornam uma grande opção para aplicar na prática os conteúdos vistos durante as disciplinas e adquirir uma experiência completa de educação.

**Origem** – O Movimento Empresa Júnior (MEJ) surgiu na década de 1960, na França, com o objetivo de oferecer uma vivência empresarial prática ainda na graduação. A ideia se espalhou rapidamente ao redor do mundo, chegando ao Brasil no ano de 1988. Hoje, conta com a participação de mais de 11 mil universitários brasileiros espalhados por todo o país e 311 empresas juniores confederadas. Essas iniciativas são organizadas nacionalmente pela Brasil Júnior, e a Federação Brasileira de Empresas Juniores, formada por 18 federações que representam 17 estados brasileiros e o Distrito Federal.

Texto: Beatriz Paredes – Assessora de Imprensa da Brasil Júnior.

## Ações de comunicação em destaque na reunião da Abeu



A reunião anual da Abeu – Associação Brasileira de Editoras Universitárias – realizada em abril, entre os dias 11 e 13, na cidade de Viçosa, MG, contou com a participação de diretores e técnicos das editoras universitárias de todo o país. No evento foram discutidos temas como: estratégias de marketing no mercado editorial, gestão das associadas e a importância de aproximação do público com as editoras.

A professora Rita Virginia Argollo (foto), diretora da Editus e, atualmente, também gestora da Abeu Nordeste, ministrou a palestra “Comunicação

e eventos literários: agregando valor à marca editorial”, quando destacou a participação da Editora da UESC em eventos locais, nacionais e internacionais, além da promoção de projetos sociais que visam a integração dos leitores com a comunidade acadêmica e regional.

Na ocasião, foram destacados ainda os convênios de cooperação técnica que viabilizam a execução dos projetos “Um Lugar para Ler”, “No Caminho tem um Livro” e “Feira Universitária do Livro”, além de ações que consolidaram o trabalho da Editora e permitiram seu reconhecimento nacional.



Ao longo dos seus 79 anos, Malba Tahan publicou 120 livros



Malba Tahan

A UESC comemorou este ano o Dia Nacional da Matemática – 6 de maio – com a participação dos alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado juntamente com estudantes do curso de Engenharia Mecânica. O evento promovido anualmente, em todo o país, sob a chancela da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (Sbem), teve como objetivo primeiro homenagear a memória do escritor, professor e matemático brasileiro, Júlio César Mello e Souza, conhecido no Brasil e exterior como Malba Tahan.

A partir de 2013 (Lei 12.835) a homenagem ganha dimensão nacional, com objetivos mais amplos, “configurando-se em um momento para refletir o ensino da matemática e incentivando professores e estudantes a cultivar a cultura e o saber matemático no âmbito da Educação Matemática, da Matemática Pura e da Matemática Aplicada”, textualiza a professora Margarete Farias, docente do Departamento de Ciências



Estudantes engajados nos jogos matemáticos. No destaque o Prof. Malagutti.

## Um dia para comemorar o todo dia da matemática

Exatas e Tecnológicas (DCET) da Universidade. A iniciativa do evento coube a ela e à professora Débora Cabral Lima, do Centro Integrado Cristo Redentor, em São José da Vitória, integrantes da coordenação local da Sbem.

Este ano, o Dia da Matemática na UESC foi considerado um sucesso, com participação expressiva dos estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Matemática e o engajamento de alunos do curso de Engenharia Mecânica. Durante todo dia, a matemática, considerada importante por sua inserção em outras áreas do conhecimento científico, motivou oficinas, jogos, desafios, mostra de vídeo e outras atividades. Um dos destaques foi a palestra “A Matemática é Mágica”, proferida pelo professor Pedro Malagutti, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar/SP).

Integraram-se à iniciativa das professoras Margarete e Débora, o projeto Olimpíada de Matemática, coordenado pelos professores José Reis Damaceno, Walter Silva e Carlos Chagas; os grupos Gpeme e Gpema, coordenados, respectivamente, pelos professores Eurivalda Santana e Afonso Henriques. Acrescenta-se também a participação dos alunos do PPGEM, coordenados pela professora Sandra Magina, e discentes do Pibid, sob a coordenação da professora Rosane Funato, todos docentes do DCET, que contribuirão para o brilho da comemoração. As atividades foram realizadas no Pavilhão de Exatas.

**Malba Tahan** – Nascido em 6 de maio de 1895, no Rio de Janeiro, Júlio César de Mello e Souza (Malba Tahan) começou a lecionar aos 18 anos. Formou-se,

posteriormente em Engenharia, mas nunca exerceu a profissão. Muito apaixonado pela matemática e pela escrita, Júlio que gostava de contar histórias, começou a envolver a matemática em seus enredos. Mas seus contos só começaram a despertar interesse depois que usou um pseudônimo estrangeiro (R.S. Slade).

Admirador da cultura árabe, em seguida passou a assinar

suas obras como **Ali Iezid, Izz-Edim Ibn Salim Hank Malba Tahan**. Ao longo dos seus 79 anos, Malba Tahan publicou 120 livros, sendo 51 voltados para a matemática e superou, quando do seu falecimento, a marca de um milhão de exemplares vendidos. Seu livro mais famoso – *O homem que calculava* – tornou-se um best-seller que até hoje encanta as novas gerações.

## Docente da UESC assume a presidência do CEE-BA



No primeiro plano, os professores Dr. Wellington Araújo Silva e a Dra. Anatórcia Ramos Lopes Contreiras (vermelho), presidente e vice, respectivamente do CEE, na solenidade de posse

A professora Dra. Anatórcia Ramos Lopes Contreiras e o professor Dr. Wellington Araújo Silva, são os novos presidente e vice, respectivamente, do Conselho Estadual de Educação da Bahia (CEE), para o biênio 2015-2018. Na mesma ocasião foram empossados os conselheiros titulares e os recém-nomeados. A cerimônia foi realizada no Instituto Anísio Teixeira (IAT), em Salvador, no dia 18 de abril, prestigiada por autoridades educacionais, professores, familiares e colegas dos novos dirigentes da instituição. A cerimônia presidida pelo secretário estadual de Educação, Osvaldo Barreto, contou com a presença também da reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz, professora Dra. Adélia Pinheiro.

A professora Anatórcia Lopes é professora adjunta do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC, onde já exerceu a coordenação do curso de Ciências Sociais, área em que é graduada pela Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs) e pós-graduada (mestrado e doutorado), também em Ciências Sociais, pela Universidade Federal da Bahia (Ufba). Em seu discurso ela destacou a importância do

CEE-BA e defendeu a sua ação conjunta com os diferentes entes federados. O Conselho tem uma história de 173 anos de atividades e foi o primeiro a se instalar no Brasil.

A dirigente disse “do compromisso de intensificar a articulação com a Secretaria de Educação do Estado e com os conselhos e fóruns para a garantia das políticas públicas que contribuem para a democratização da educação”. Adiantou que pretende construir um programa de metas e estratégias, dentro de um ambiente de constante diálogo. Em outro momento, afirmou que sua administração dará especial atenção à educação pública. “Se desejamos a realização de uma democracia vigorosa, ampla e profunda em nosso país, a educação pública é uma importante condição para que se contemple a igualdade de oportunidades”.

Na mesma sessão especial tomaram posse como conselheiros do CEE: Emi Santana Barreto Bastos, Ester Maria de Figueiredo Souza, Francisco Pedro de Oliveira Júnior, Luiz Paulo Almeida Neiva, Maria Tereza de Lemos Vilaça e Meire Suely Rodrigues da Silva Oliveira.





A expo temática possui peças atuais e antigas entalhadas em madeira de diferentes origens e finalidades



## Museu vitrine das artes visuais tem a madeira como temática

e também do Brasil – Amazônia, Ceará, Pernambuco, Salvador, Camamu, Ilhéus, Olivença e Gruta de Santa Luzia – pertence a uma coleção particular, que as emprestou ao projeto universitário. Alguns desses objetos são curiosos, tais como “Mão de Neto” (çoçador de costas), Japão; máscara ritual, Costa do Marfim; guerreiro Massai, Kênia; mão articulada (para treino de desenho), China; ex-votos, vasilha de bambu aglomerado, fetiche, carranca, entre outras peças do acervo.

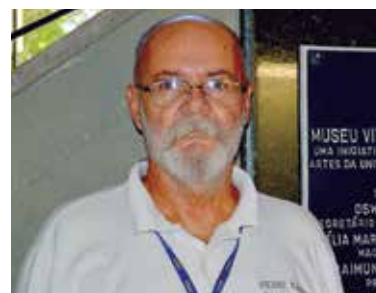
A expo, que começou a ser montada no final deste mês e ficará aberta por toda primeira quinzena de junho, está instalada no térreo da rótula dos pavilhões Pedro Calmon e Adonias Filho. Cada peça está identificada e com a sua procedência de origem. Várias delas foram encontradas aqui no Sul da Bahia.

**O entalhe** – A madeira seria apenas madeira se não houvesse o entalhador, cuja presença na história das artes visuais se perde nas areias do tempo. O entalhe em madeira é, em essência, a maneira como o artesão se insere na antropologia cultural e deixa a sua marca. Tão importante é essa atividade artesanal, que perdura até os nossos dias. Amplamente conhecido, o entalhe tem maior expressão, hoje, na África e Oceania. Na Europa, a fase áurea foi o final da Idade Média, registrando-se grande florescimento da arte de entalhar, principalmente no interior dos templos medievais. Em plena era da tecnologia, a arte de entalhar continua viva. E, em que pese a escassez da matéria-prima, o entalhador continua transformando madeira de ruínas urbanas em peças artísticas bonitas de se ver.

**O expositor** – Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Ufba, o professor Guilherme Albagli de Almeida é membro da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Artista plástico, ele já expôs suas obras em vários países e muitas delas integram o acervo de várias instituições brasileiras. Suas pesquisas arqueológicas fazem dele um estudioso do

universo gráfico da Pré-história brasileira. Docente do DLA/UESC, onde leciona História da Arte, é um incentivador da inserção dos jovens nas artes plásticas. Confidenciou que a próxima mostra será sobre ex-votos, fruto de suas pesquisas com seus alunos.

Professor Guilherme Albagli de Almeida, é docente do Departamento de Letras e Artes da UESC



## Meeiro do cacau personagem de livro

Em edição revista e atualizada foi apresentado à comunidade acadêmica da UESC, *Meeiros do Cacau do Sul da Bahia – trabalho, corpo e documentação*, livro de Emiliano Ferreira Dantas (foto). O lançamento, em abril, no Auditório Jorge Amado da Universidade, aconteceu em dois momentos (dias 12 e 13) para estudantes dos cursos de Economia e de Ciências Sociais, respectivamente. A publicação tem como personagem principal o “meeiro”, misto de trabalhador rural e agricultor, em parceria com o proprietário do imóvel rural.

Ao “meeiro” cabe preparar a terra, plantar e colher o cacau, repartindo com o dono da propriedade o resultado da produção. A prática é uma espécie de contrato, geralmente verbal, também denominada “plantio-de-meia”. Aliás, essa agricultura de meação ainda é muito praticada no Brasil, principalmente nas regiões mais atrasadas, e envolve outros tipos de cultivo, como o da mandioca, por exemplo. Mas no caso específico do livro de Dantas, tudo indica ser o primeiro trabalho acadêmico sobre o “meeiro” do cacau.

O autor é mestre em Antropologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), bacharel em Comunicação Social – habilitação em Fotografia, pelas Faculdades Integradas Barros Melo (Aeso), PE, das quais é professor assistente. Fundamentada na dissertação para o mestrado acadêmico de Dantas, a publicação evidencia um personagem – nem dono, nem empregado – importante na saga cacauzeira do Sul da Bahia, cuja participação no cultivo da terra foi ofuscada por dois outros personagens: o “coronel do cacau” e o “burareiro”, presentes na literatura regional. Como destaca o autor: *Neste contexto, o termo meeiro não define apenas uma categoria de trabalho, é uma opção de vida – viver no tempo da roça.*

A UESC não é espaço estranho a Emiliano Dantas. Quando da elaboração de sua dissertação, ele esteve no Centro de Documentação e Memória Regional (Cedoc) da Universidade levantando subsídios para o trabalho. E ali contou com o suporte do historiador João Cordeiro de Andrade, então integrante da equipe do Centro. Esse enlace serviu de ponte para que Cordeiro fosse também peça importante no lançamento. A ele coube apresentar o autor, o livro e mediar o debate com o público. O evento teve também a participação do pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Santana, e do prof. Valter Alves Nascimento, docente do Departamento de Ciências Econômicas. Dantas agradeceu o apoio e receptividade ao seu trabalho.



**I**niciativa do professor Guilherme Albagli de Almeida, docente do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC, foi instalada no campus uma expo temática do Museu Vitrine das Artes Visuais, com peças atuais e antigas entalhadas em madeira de diferentes origens e finalidades, tais como elementos arquitetônicos, utilitários domésticos, peças religiosas e decorativas, entre outras. Um dos objetivos da mostra é revelar o enlace de diferentes povos com a madeira, através dos tempos e locais, e a importância dessa matéria-prima nas suas manifestações culturais, religiosas ou utilitárias até os dias atuais.

O professor Albagli revela que depois da argila ou da cera de abelhas, que proporcionam fácil modelagem de figuras, a madeira pode ter sido o mais imediato material encontrado pelo homem pré-histórico para entalhar e esculpir. “Todavia, pela sua relativa perecibilidade, poucos exemplares de esculturas em madeira, originadas da Pré-história, chegaram até nós. O que não aconteceu com as obras em marfim, osso e, também, peças metálicas, a partir do advento da Idade dos Metais, fundidas sobre formas planas talhadas em pedra”, explica o expositor.

O acervo de 13 peças originárias da China, Japão, Suécia, Costa do Marfim, Kênia





Ricardo Barros é considerado herdeiro das obras do dramaturgo paulista



# Dramaturgia e leitura dramática agitam movimento cultural em Buerarema

O clima de agitação cultural em Buerarema foi destaque, em abril (29), com a palestra de Ricardo Barros sobre a dramaturgia do escritor paulista Plínio Marcos. Iniciativa do Instituto Macuco-Jequitibá, o evento realizado na Casa de Cultura Jonas & Pilar foi prestigiado, principalmente, por pessoas que atuam no teatro, estudantes, professores e pesquisadores das artes cênicas e da área de letras. O palestrante é considerado herdeiro das obras do dramaturgo paulista. O projeto Agitação Cultural Buerarema 2016, iniciado em janeiro deste ano, prosseguirá até o final de junho, com teatro, dança, música, oficinas, feira de artesanato e resgate de tradições populares.

Após a palestra de Ricardo "Kiko" Barros, seguiu-se a leitura dramática da peça *Dois perdidos numa noite suja*, cuja estreia está marcada para 17 de junho, no teatro de bolso da Casa de Cultura Jonas & Pilar,

com a participação dos atores Pedro Lisboa e Rafael de Souza e direção de Gideon Rosa. A peça de Plínio Marcos foi escrita em 1966 e foi apresentada no mesmo ano no Bar Ponto de Encontro, para um pequena plateia. Foi adaptada duas vezes para o cinema: a primeira

em 1970, sob a direção de Braz Chediak e, em 2002, dirigida por José Joffily. É uma das peças mais famosas de Plínio, montadas inúmeras vezes no Brasil e em outros países.

Gideon, que também é coordenador artístico do Instituto Macuco-Jequitibá, disse que "nós precisamos amadurecer as questões de dramaturgia na região". E enfatiza que "aqui se pensa muito pouco teatro e se faz muito menos. O teatro é um instrumento de manifestação artística e política da sociedade, apesar de ser uma tecnologia obsoleta", diz. A intenção, segundo ele, é fazer uma provocação, principalmente ao mundo acadêmico e aos artistas, considerando que a produção teatral local é muito precária. "Existem poucas oportunidades de preparação técnica de atores, de técnicas e, muito menos, de produção".

Para Rosa isso é muito contraditório. "Final existem mui-

tas universidades na região e uma delas, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), tem profunda tradição na área de Letras, mas faz muito pouco no campo da dramaturgia, que é uma área de conhecimento específica", acrescentou. O Edital de Agitação Cultural/Dinamização da Casa de Cultura Jonas & Pilar tem apoio financeiro do Governo do Estado, através do Fundo de Cultura e das secretarias estaduais de Cultura e da Fazenda.

Kiko Barros: filho e herdeiro de Plínio Marcos



Foto: Umaitá Pires



Escritor e dramaturgo paulista Plínio Marcos (1935-1999)



*Dois Perdidos numa Noite Suja* narra o encontro explosivo de dois brasileiros imigrantes dos anos 90 que trocaram a falta de perspectiva do país pela ilusão do sonho americano.

## Especialização em gestão cultural



A UESC tem participação efetiva nas atividades culturais de Buerarema, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, na pessoa de sua titular, Milena Sanjuan, e com diversas entidades culturais da cidade, revela o professor Samuel Leandro de Mattos, coordenador de Ações Comunitárias da Pró-Reitoria de Extensão (Proex). E acrescenta: "Inclusive o Curso de Especialização em Gestão Cultural, por mim coordenado, realizou uma aula de campo (Imersão Cultural) em Buerarema, em abril (17), com rodas de conversa com o poder público, empresários, produtores culturais e artistas, no intuito de diagnosticar a situação de produção, distribuição e consumo de bens culturais locais. Na ocasião fomos recepcionados pela artista e produtora Gal Macuco e pelo Insti-

tuto Macuco-Jequitibá (foto), entre outros setores culturais".

O professor Samuel Leandro disse que a Proex/Coinc planeja a segunda edição do Curso de Gestão Cultural, em nível de extensão, para Buerarema, em parceria com a Prefeitura local, através da secretaria municipal de Cultura. "Dessa vez, o curso, que será ofertado no segundo semestre letivo de 2016, volta-se para o aprofundamento nas áreas de projetos, orçamento e gestão orçamentária, com o objetivo de capacitar pessoas para a captação de recursos via editais". E enfatizou: "Buerarema faz jus a essa capacitação, pois a cidade é um grande celeiro de artistas e produtores culturais, além de haver bom relacionamento desses com o poder público local".



## Ciência do Solo no Brasil

# Uma trajetória de 69 anos



Ladeada pelos professores Ana Maria Moreau, Neurivaldo de Guzzi, Maurício Moreau e Norma Eliane Pereira, a reitora Adélia Pinheiro (microfone) saudou os seminaristas

Iniciativa do Programa de Educação Tutorial – PET Solos – e do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais DCAA) foi realizado, este mês na UESC, o IV Seminário Baiano de Solos. Com a temática “69 Anos de Ciência do Solo no Brasil”, o evento cumpriu, ao longo de quatro dias (10 a 13), uma programação movimentada, com a abordagem de temas relevantes por meio de conferências, palestras, mesas-redondas, apresentação de trabalhos científicos e minicursos. Tais atividades proporcionaram aos estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e pesquisadores a oportunidade de aprofundar debate em torno do tema proposto.

Ao instalar o Seminário, a reitora Adélia Pinheiro destacou o empenho dos seus organizadores para que ele acontecesse, “Um evento dessa dimensão que integra ensino, pesquisa e extensão a partir da experiência do projeto PET Solos nos orgulha e fala das competências instaladas na nossa instituição. Devo dizer que, em particular, na área de solos contamos com uma equipe ampla, competente e engajada nessas questões, o que nos permite, com tanta qualidade, realizar eventos dessa natureza”. E concluiu que todos

teriam quatro dias proveitosos de aprendizado e compartilhamento de conhecimentos.

Integrando a mesa de abertura dos trabalhos também se pronunciaram os professores Neurivaldo de Guzzi, representando a Pró-Reitoria de Extensão, Maurício Moreau, diretor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais, Norma Eliane Pereira, coordenadora do Colegiado de Agronomia e Ana Maria Moreau, coordenadora geral do Seminário e do PET Solos da UESC. Ela agradeceu a participação de professores e alunos, a presença dos palestrantes convidados e de

todos que contribuíram para a construção do evento em que pesem as dificuldades da conjuntura atual do país.

A conferência de abertura – “69 anos da Ciência do Solo no Brasil” - foi proferida pelo professor Dr. Gonçalo Signorelli de Farias, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, instituição fundada em 1947 e, atualmente, sediada na Universidade Federal de Viçosa, MG. A história da SBCS remonta à IV Conferência Interamericana de Agricultura, em Caracas (1945), na qual foi defendida a criação de uma Sociedade Interamericana do Solo, cuja consolidação deveria ocorrer com a criação das sociedades nacionais de Ciência do Solo. Em torno da SBCS estão agrupados pesquisadores e pesquisas específicos dessa área de conhecimento.

O que foi demonstrado durante o Seminário, é que o estudo do solo é um tema de natureza multidisciplinar, utilizando conhecimentos de geologia, física, química, biologia, hidrologia, climatologia e também ciências sociais. “Nesse contexto, tal estudo visa identificar e entender as formas de uso da terra, da relação do homem e

espaço geográfico e as inter-relações desses com a socioeconomia. Assim entendido, o solo se constitui em elemento de encontro de diferentes, integrando e estimulando o conhecimento necessário para a superação de problemas oriundos do uso da terra”, destacou a coordenação do evento.

Abordando temas específicos como: geoprocessamento das ciências agrárias e ambientais, investigação geofísica de desastres ambientais, ciência do solo e planejamento urbano, entre outros, o IV Seminário Baiano de Solos proporcionou uma retrospectiva do papel da Ciência do Solo no ensino, na pesquisa e, principalmente, nas questões ambientais brasileiras nos últimos 69 anos, assim como, as perspectivas futuras de contribuição dessa ciência para a manutenção do solo como um sistema produtivo.



Parte da plateia e, no detalhe, o conferencista Dr. Gonçalo Signorelli de Farias



O Encontro abordou conteúdos relacionados com a prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar



# Encontro de professores de educação física

O Núcleo Regional de Educação (NRE5) promoveu o 1º Encontro dos Professores de Educação Física do Litoral Sul da Bahia. A atividade realizada este mês (9), na UESC, proporcionou a abordagem de conteúdos relacionados com a prática pedagógica do professor de Educação Física Escolar – diretrizes e orientações curriculares e interdisciplinaridade – e, na mesma ocasião, aconteceram os Jogos Estudantis da Rede Pública (Jerp).

O encontro foi aberto com palestra do professor Cristiano Sant'Anna Bahia, diretor do Departamento de Ciências da Educação (DCiE/UESC), discorrendo sobre “Orientações curriculares no ensino médio”. A abordagem seguinte teve como foco “Jogos estudantis da rede pública”, pelos professores Cristovam Crispim de Carvalho Filho e Carlos Roberto Santos Ferreira.

À tarde, mais duas palestras foram realizadas: “A importância do esporte escolar na formação do aluno”, proferida pelo prof. Cristiano Bahia, e a “Educação física escolar e a interdisciplinaridade”, pelo professor Astor Vieira Júnior. As palestras foram intercaladas por sessões plenárias, a última com ênfase em relato de experiências.

**Os jogos** – Os Jogos Estudantis da Rede Pública são mais uma proposta da Secretaria Estadual de Educação para as unidades escolares na escola básica, com o objetivo de oportunizar a participação e integração dos educandos de toda a Bahia, em uma vivência fomentadora de valores, tais como respeito, cooperação e inclusão, além da socialização da diversidade da cultura corporal advinda dos territórios de identidade que compõem o nosso estado. Isso contribui, segundo os idealizadores do Jerp, para a formação desses escolares e melhoria da qualidade da educação. Este ano os jogos foram realizados em 27 Núcleos Regionais de Educação.

Além das pessoas citadas, o evento foi prestigiado pela profª Solange Sampaio, diretora do NRE5, prof. Delenísio Nobre, Cref 13, Paulo Rezende, Evans Maxwell e José Evaristo, da Secretaria de Esportes de Itabuna, e profª Nayara Severo, coordenadora do Colegiado de Educação Física da Universidade, entre outros participantes.



A mesa que conduziu o evento e parte do público do Encontro

## Seleção feminina de Futsal da UESC é vice-campeã do Juba 2016

A Seleção Feminina de Futsal da UESC conquistou medalha de prata ao sagrar-se vice-campeã da modalidade na 12ª edição dos Jogos Universitários da Bahia (Juba 2016), realizada em abril (21 a 24), na cidade de Camaçari, na Região Metropolitana de Salvador. A partida final foi disputada com a seleção feminina da FTC, que ficou com o primeiro lugar. As garotas do Futsal destacaram-se também como as de melhor desempenho entre as equipes das universidades públicas baianas, superando as da UFBA, UFSB, UESB e UEFS. A mesma performance não foi alcançada pela seleção masculina de Futsal, eliminada na primeira fase da competição.

A seleção de Futsal da UESC (foto) foi composta por estudantes

de diversos cursos: Ludmille (Engenharia Civil), Ana Luisa, Juliana, Indiara, Tainá, Railsa e Raille (Educação Física), Monick (História), Tatiana (Geografia), Gleisia (Medicina), Priscila (Biomedicina) e Aline (Biologia). Elas tiveram como treinadores Alef Santos, Diego Vinicius e José Carlos (estudan-

tes de Educação Física). “Mesmo diante das nossas limitações, conquistamos uma importante vitória. Esperamos mais apoio para que, na próxima edição, tragamos o ouro para casa”, declarou Aline Nascimento, estudante de Biologia e goleira da seleção prateada.







# Direito, crítica e sociedade temas de ciclo de palestras

Conhecer, discutir e debater criticamente o direito e sociedade

Organizado pelo grupo de pesquisa Jurisdição Constitucional, Hermenêutica e Democracia (JCHD), o Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur) da UESC está realizando um Ciclo de Palestras com suporte na temática “Direito, Crítica e Sociedade”. O objetivo da iniciativa é conhecer, discutir e debater criticamente o Direito e Sociedade; inserir o sentido humanístico e emancipatório na construção do conhecimento para transformação da realidade, além de promover o intercâmbio entre Verdade e Justiça de Transição, temas tão caros à realidade social, política e jurídica brasileira.

O Ciclo foi aberto este mês (23) com a conferência “Memória, Verdade e Justiça de Transição”, proferida pelo Dr. José Geraldo Sousa Júnior, docente da Universidade de Brasília (UnB) e um dos expoentes do saber jurídico no país. Autor,

entre outras publicações, do livro *O Direito Achado na Rua*, trabalho de fôlego que constitui uma reflexão e prática de um movimento crítico, desenvolvido na década de 1980, denominado “Nova Escola Jurídica Brasileira” (Nair).

Jurista, pesquisador de temas relacionados aos direitos humanos e cidadania, o conferencista é também um dos autores do projeto que da nome ao livro e engloba um grupo de quase 50 pesquisadores. Com cerca de três décadas de atuação na defesa dos direitos civis e mediação de conflitos sociais, sua aula sobre o tema proposto prendeu, por cerca de uma hora, a atenção do público, constituído, na sua maioria, por estudantes, professores e profissionais do Direito.

**O livro** – O fecho do evento, foi a apresentação do livro, com exemplares autografados pelo autor. A publicação, que tem

também a assinatura do professor e jurista Roberto Lyra Filho, outro expoente do saber jurídico, é uma introdução crítica ao Direito, tendo como referencial crítico o humanismo dialético da Nair, para dar suporte aos advogados que atuavam junto aos movimentos e entidades de defesa de direitos humanos. O primeiro volume da série foi lançado em 1987.

A abertura do Ciclo de Palestras foi prestigiada pela reitora Adélia Pinheiro e pró-reitores, pelo diretor do DCiJur, prof. Guilherdes de Jesus Júnior e representantes do Colegiado do Curso de Direito e do JCHD, operadores do Direito e integrantes de movimentos sociais, além de professores e estudantes do curso.

**Outras palestras** – O mesmo tema estendeu-se ao dia seguinte (24), com duas palestras: uma proferida pelo professor Alexandre Bernardino Costa (UnB), Doutor em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, docente e coordenador de Especialização, Extensão e Educação Continuada da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília. Integrante do Núcleo de Estudos para a Paz e Direitos



Dr. José Geraldo Sousa Júnior, docente da UnB

Humanos da UnB, onde ministra aulas das disciplinas de Direito Achado na Rua e Métodos de Técnicas de Pesquisa no Mestrado em Direitos Humanos, tem atuação em outros grupos de pesquisa no país.

A professora Ms. Gabriela Barbosa Santos (Uneb) foi a palestrante seguinte. Docente do curso de Direito da Uneb – Campus IV, é Mestre em Direito Público pela Universidade Federal da Bahia (Ufba). Atua na área do Direito com ênfase em Direito da Criança e do Adolescente, Direitos Humanos, Ambiental, Constitucional e Hermenêutica. A defesa da criança e do adolescente a faz integrante de organizações sociais comprometidas com essa área. As palestras, realizadas no auditório do Pavilhão de Direito, foram consideradas bastante positivas na opinião dos participantes.

O Ciclo de Palestras Direito, Crítica e Sociedade se estenderá aos meses de junho (9), julho (14) e setembro (21), abordando temas como “Reforma política e plebiscito popular constituinte”, “Povos e comunidades tradicionais” e “Gênero e multiplicidade”, este último em construção pela coordenação do JCHD.



Mesa de abertura do Ciclo de Palestras de Direito



A maior parte do público foi composta de jovens acadêmicos de Direito.



Foram escolhidos os professores Aldo Bona, (Unicentro) e Adélia Pinheiro (UESC), presidente e vice, respectivamente.



# Abruem escolhe Ilhéus para sede do 59º Fórum Nacional de Reitores

O evento terá o suporte das universidades estaduais da Bahia



Mesa de abertura do 59º Fórum da Abruem, em Pirenópolis, GO

A Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) escolheu a cidade de Ilhéus para realização do 59º Fórum Nacional de Reitores da entidade, que congrega os dirigentes das universidades estaduais e municipais do país. O evento, previsto para outubro, terá o suporte das universidades estaduais de Santa Cruz (UESC), de Feira de Santana (UEFS), do Estado da Bahia (UNEB) e Sudoeste da Bahia (UESB) e reunirá reitores, pesquisadores, técnicos e autoridades brasileiras da área de educação ou a ela vinculadas. A escolha, pelo Conselho Pleno da Abruem, ocorreu este mês (19), quando da realização do 58º Fórum Nacional de Reitores, em Pirenópolis, GO.

Na mesma reunião foi eleita a Diretoria da Abruem para o biênio 2016-2018 e também os membros dos conselhos Deliberativo e Fiscal e respectivos suplentes. Para a presidência foi escolhido o professor Aldo Nelson Bona, reitor da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (Unicentro) e para a vice-presidência, a professora Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro, reitora da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), atual presidente da entidade. A posse acontecerá em agosto próximo.

O 58º Fórum Nacional de Reitores, presidido pela reitora Adélia Pinheiro, reuniu este mês (entre os dias 18 e 21), na cidade histórica goiana, reitores de 42 instituições superiores estaduais e municipais do país, que debateram questões relevantes de Ciência, Tecnologia e Inovação, tema central do evento, organizado

pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) em parceria com a Universidade de Rio Verde (UniRV) e o Centro Universitário de Mineiros (Unifimes).

**Integração de sistemas** – Ao instalar o 58º Fórum, dia 18 à noite, a presidente da Abruem defendeu a necessidade de integração pelo MEC dos sistemas nacionais e estaduais de educação na aplicação das políticas públicas educacionais preconizadas pelo Governo Federal. “O Ministério da Educação é a entidade que pode oferecer novas possibilidades a todo o sistema de educação do país e não apenas aos institutos e instituições federais de educação”, afirmou. A reitora Adélia Pinheiro está há dois anos no comando da entidade.

**CT&I** – No dia seguinte (19), as atividades foram iniciadas com a palestra “O novo marco legal de Ciência, Tecnologia e Inovação”, proferida pelo secretário de Ciência e Tecnologia para Inclusão Digital, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, Edward Madureira, mediada pela professora Adélia Pinheiro. A segunda mesa com o tema “A declinação do Marco Legal de Ciência e Tecnologia nas legislações estaduais pertinentes”, teve como palestrante o prof. Gesil Sampaio Amarante Segundo, docente da UESC e diretor técnico do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec). Mediação pelo reitor Sebastião Lázaro Pereira, da Universidade de Rio Verde.

CT&I foi tema também de palestra do senador Cristovam Buarque, que discorreu sobre “Ciência, Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento Nacional”. Segundo o parlamentar, o

ensino superior brasileiro só poderá ter maior qualidade se a educação de base for reformulada. “Não é possível ter um sistema superior de qualidade se não tivermos uma boa educação de base. Da forma como o nosso sistema educacional existe hoje, nós selecionamos as poucas mentes brilhantes, que tiveram melhores oportunidades na vida, para ter acesso ao ensino superior”.

**Espírito do tempo** – O senador, mediado pela reitora Adélia Pinheiro, elogiou o tema da programação, discorreu sobre a trajetória dele na área educacional e falou sobre o “Espírito do Tempo”, afirmando que o Brasil não está sintonizado com a evolução que acontece de forma acelerada na humanidade. “Estamos ficando para trás em comparação aos países que se sintonizaram ao espírito do tempo. Nós produzimos e fabricamos, mas não criamos e inventamos novos produtos”.

À tarde foram realizadas mais duas mesas. Uma, sobre “A política industrial brasileira e suas implicações para ciência, tecnologia e inovação”, proferida pelo gerente de Planejamento da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Jackson Silvano De Toni. E a outra, com vários expositores, foi um relato das experiências das instituições filiadas a Abruem.

Fechando a programação do dia, reunião do Conselho Pleno da entidade, com a eleição dos dirigentes para o biênio 2016-2018.

**Convênio** – No terceiro dia do Fórum, ocorreu a palestra do diretor de Educação e Sociedade do British Council – Centro Brasileiro Britânico, Claudio Anjos, que falou sobre a viagem da comitiva da Abruem ao Reino Unido, em junho deste ano. A exposição “Apresentação do Santander Universities”, foi feita pelo gerente do programa, Claudio José Ribeiro Tavares. Ambas foram mediadas pela presidente e o vice-presidente da Abruem, Adélia Pinheiro e Nelson Bona. Na ocasião foi renovado o convênio entre a Abruem e o Santander Universities. A parceria proporciona aos estudantes de graduação das IES afiliadas a possibilidade de cursar um semestre de seus cursos em universidades ibero-americanas.

Fechando a programação, o prof. Vanderlei Bagnato, coordenador da Agência USP de Inovação, abordou o tema “Inovação das universidades públicas: negócio ou desenvolvimento?”, com foco nos casos de sucesso de projetos de inovação e empreendedorismo daquela IES. A mesa foi mediada pelo reitor Julio Cesar Durigan, da Universidade Estadual Paulista (Unesp).



A profª Adélia Pinheiro com o senador Cristovão Buarque (centro).